



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10791 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 21 - Trabalho e Educação

JOVENS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NOTURNO: RELAÇÕES ESTABELECIDAS ENTRE EDUCAÇÃO E TRABALHO

Naiara Gracia Tibola - UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí

Daiane Caetano Costa de Aquino - UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí

Ana Cristina Bornhausen Cardoso - UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí

JOVENS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NOTURNO: RELAÇÕES ESTABELECIDAS ENTRE EDUCAÇÃO E TRABALHO

RESUMO

Atualmente ao se discutir o termo juventude é importante considerá-lo como algo fluído, uma vez que ao longo da história esse conceito já passou por diversas transformações, dependendo do lugar que se fala e dos espaços geracionais que estes jovens estão inseridos. Desta forma, abordar a tríade juventude, educação, trabalho passa a ser um grande desafio, principalmente devido às relações complexas imbricadas nessa tríade.

Na crise “estrutural de desemprego” (ANTUNES, 2009, 2015; FRIGOTTO, 2013), milhões de jovens saem em busca da sua inserção no mercado de trabalho e enfrentam o que Pochmann (2000) denominou de “a batalha do primeiro emprego”. Para muitos jovens brasileiros oriundos das camadas populares, esta batalha se inicia durante a educação básica, em específico durante o ensino médio, quando os jovens estudantes diante das necessidades financeiras vivenciadas em seu núcleo familiar, se preocupam em ter uma atividade que seja remunerada, para contribuir com a renda da família. Neste sentido, definir-se como jovem é também passar por fases conflituosas, além de ser um período motivado por contribuições em atividades na comunidade, sociedade e no trabalho.

Como já mencionado, para discorrer sobre a categoria juventude(s) se faz necessário enxergar os jovens com diversos olhares, “tais diferenças entre os jovens se vinculam às experiências de cada geração e aos contextos específicos e globais aos quais pertencem” (MELO, BORGES, 2007, p. 378). As modificações sociais, culturais e questões relacionadas

à construção histórica de gênero são fatores que contribuem na tessitura das identidades juvenis. O termo juventude é aqui utilizado no plural para expressar que não existe somente uma juventude, mais sim várias “juventudes” que são esculpidas de acordo com os seus contextos históricos e fatores inerentes a eles (ABRAMO; BRANCO, 2005; DAYRELL 2007; PAIS 2009).

Em nível de elaboração de políticas públicas, definição de direitos ou deveres e de levantamentos demográficos a definição da juventude dentro de um recorte etário se constitui num viés aceitável, no entanto é preciso ter cuidado para não cair em determinismos e passar a ver a juventude de forma homogênea e linear, numa perspectiva biologizante dessa etapa da vida. Na perspectiva histórico-sociocultural a juventude é definida com uma categoria específica da sociedade, não é estática, é heterogênea, que apresenta semelhanças na sua coletividade e diferenças cunhadas pelo contexto que está inserida, ou seja, em cada período da história a juventude passa por uma definição se modificando culturalmente e deixando sua marca na sociedade, conforme sinalizou Dayrell (2003) em seu artigo denominado “O jovem como sujeito social”.

Abramo (2018) corrobora com a visão de juventude como sujeito social destacado por Dayrell (2003), ao dizer que “[...] a noção de juventude é socialmente variável. A definição do tempo de duração, dos conteúdos e significados sociais desses processos se modificam de sociedade para sociedade” (ABRAMO, 2018). O conceito de juventude reconhecido pela abordagem histórico-sócio-cultural busca compreendê-la em uma concepção histórica de seu desenvolvimento, focando na totalidade e no contexto no qual se está inserida (RAITZ, 2003).

A contemporaneidade está interligada à diversidade e à heterogeneidade da(s) juventude (s), suas características e estilos de vida que se mostram mais evidentes. As atitudes, gostos e estilos dos jovens dentro da sociedade rompem barreiras em relação à faixa etária determinista utilizada para definir a(s) juventude (s) por alguns autores e por alguns órgãos pertencentes ao governo. Um exemplo é o IBGE, numa delimitação ligada unicamente ao percurso biológico de desenvolvimento dos indivíduos, uma vez que na atualidade o jovem se coloca como ser ativo na sociedade e contribui com sua transformação.

Neste sentido, o jovem se constrói e reconstrói em seu tempo e o local em que está inserido (GROPPO, 2015), como atores de suas vontades, desejos e ações próprias em seu tempo. Neste processo de construção de identidade, o trabalho se encontra como um elemento muito importante na vida da(s) juventude(s) sejam elas pertencentes às camadas populares ou as mais abastadas. No entanto o trabalho pode apresentar mais de uma definição, trouxemos autores que o tratam com conotações diferentes, de acordo com a sua percepção: para Antunes e Alves (2004) o trabalho é visto como a venda da força do trabalho, em que homens e mulheres vendem sua mão de obra e em troca recebem o salário. Já para Albornoz (1994) o trabalho vem carregado de emoções que podem representar algo ruim ou muito bom, pode também indicar transformação, sendo que diante dos dados coletados neste estudo a definição dada por Albornoz (1994) se constitui na mais pertinente a ser utilizada.

Neste movimento a inserção profissional se configura num processo de aprendizagem e diversidade de elementos. Para Rocha de Oliveira (2012, p.130) “a inserção profissional não é um processo único vivenciado por uma multidão de indivíduos jovens, pois são múltiplas as juventudes construídas no mundo contemporâneo”. Segundo Raitz e Oliveira (2017, p. 9124) “ao escolher, normalmente, é necessário desistir de outras possibilidades, e assim faz-se necessário elaborar o que se deixará para trás quando se optar por um determinado caminho”. Dentro desta perspectiva o trabalho ganha mais uma conotação e está ligada a conquista, já o êxito em conseguir um lugar no mercado de trabalho “não depende apenas de um diploma, mas também de características pessoais, competências específicas, redes de relações e capacidade de ajustar-se a diferentes demandas de trabalho” (RAITZ; OLIVEIRA, 2013, p. 120). Esses diversos fatores contribuem para que os jovens estudantes percebam as relações que se estabelecem entre educação e trabalho.

No atual mercado competitivo e instável a escolha profissional mesmo para aqueles jovens que têm a oportunidade de fazê-la, se torna um árido desafio. É válido ressaltar muitos jovens em situação de pobreza e vulnerabilidade social, movidos pela necessidade de ajudar suas famílias ou pela ânsia de alcançar independência financeira, se inserem no mercado de trabalho de maneira informal, sujeitando-se aos subempregos conforme o que elucidou a pesquisadora Corrochano (2008) em sua tese de doutorado.

Apoiadas nas constatações sobre a complexidade das relações entre juventude educação e trabalho, podemos inferir que refletir sobre a tríade educação, trabalho e juventude é mostrar a realidade que jovens das camadas populares de diversas partes de nosso país, enfrentam todos os dias em busca de uma condição de vida mais próspera. Pensando em ouvir esses jovens e sanar as inquietações das autoras, eis que surge a pesquisa que resultou neste texto.

Diante do exposto partimos do seguinte questionamento: Como são percebidas pelos jovens estudantes do ensino médio noturno as relações entre educação e trabalho? Com a finalidade de realizar a pesquisa foram delimitados os objetivos que nortearam o processo de construção deste estudo. Que teve por objetivo geral: Compreender as relações estabelecidas entre educação e trabalho na vida dos jovens estudantes do ensino médio noturno. Com isto os objetivos específicos ficaram assim delimitados: a) caracterizar o perfil dos estudantes no que se refere: idade, cidade, estado civil, identificação de gênero, entre outros; b) traduzir os sentidos que estes jovens atribuem a Educação e Trabalho; c) sintetizar a opinião dos jovens em relação à nova configuração do Ensino Médio.

Neste artigo utilizou-se a abordagem de pesquisa qualitativa, como instrumento de coleta de dados um questionário totalmente estruturado. Já a análise das informações seguiu os preceitos da técnica de análise de conteúdo baseada em Franco (2008) e Bardin (2016). A pesquisa foi desenvolvida no estado de Santa Catarina, na região do Alto Vale do Itajaí com jovens que estudam na Rede Estadual de Ensino nas cidades de Rio do Sul, Taió e Presidente Getúlio. O estudo contemplou estudantes das turmas do 2º e do 3º ano do Ensino Médio no

período noturno, na modalidade regular.

A apresentação da pesquisa de natureza qualitativa bem como os seus objetivos foram expostos aos estudantes e ao todo 13 jovens, sendo 8 (oito) do sexo masculino e 5 (cinco) do sexo feminino, solteiros(as), na faixa etária dos 17 e 18 anos de idade, voluntariamente responderam ao questionário que foi enviado através da plataforma Google Formulários. Este questionário continha 12 questões pautadas nos objetivos propostos nesta pesquisa. Dentre os 8 (oito) jovens que estavam atuando no mercado de trabalho, 6 (seis) cumpriam jornada de 8 (oito) horas diárias, 1 (um) jornada de 6 (seis) horas e 1(um) jovem cumpria 4 (quatro) horas diárias. Os locais de trabalho variam entre: supermercados, lojas de comércio variados, estágios em empresas e no setor público.

Salientamos que a contribuição dos jovens que responderam ao questionário foi significativa para pesquisa e possibilitou atender a um dos objetivos específicos que consistiu em caracterizar o perfil dos estudantes no que se refere: idade, cidade, estado civil, identificação de gênero, entre outros, contudo foram selecionados para maior aprofundamento e análise a contribuição dos 8 (oito) jovens estudantes, que responderam afirmativamente que além de cursar a noite o Ensino Médio, no período diurno, estavam trabalhando.

Na questão 7 os jovens estudantes foram indagados sobre: Quais os sentidos que eles atribuem a educação em suas vidas? Nas respostas dos jovens estudantes apareceu em evidência os termos **base** e **futuro melhor**, caracterizando a educação como elemento essencial na formação e conseqüentemente na construção de um futuro mais engajado, que permita obter uma vida mais digna. Como é possível constatar nas falas a seguir: ‘*A base de tudo (J3)*’, ‘*Ter um futuro melhor (J4)*’ e ‘*A educação é a base de tudo, sem educação nada é possível (J8)*’.

Ainda sobre os sentidos da educação, na fala do jovem *J1* emerge um sentido novo, numa percepção bastante particular, que nos leva a inferir que diante da difícil tarefa de conciliar educação e trabalho, ou seja, realizar as atividades escolares e continuar trabalhando, este jovem encontra na turma que frequenta bons colegas, que fazem com que a educação para ele tenha sentido de ‘*[...] respeito, auxílio, companheirismo e aprendizado (J1)*’.

Os depoimentos dos estudantes jovens sobre educação são dotados de sentidos construídos ao longo de seu processo de escolarização, para Freire (2011) educar é formar e ter consciência; é mudar de forma, é criar a forma. É o momento da problematização, da existência pessoal e da sociedade, do futuro (utopia). De tal forma que a educação não é somente ciência; é arte e práxis, ação-reflexão, conscientização e projeto. A educação deve, portanto, proporcionar esperança em uma época em que vivemos mais alimentados pelo desencanto.

Outra pergunta realizada: Para você jovem estudante, quais os sentidos do trabalho (questão 8)? Nas respostas obtidas cada um dos jovens atribuiu sentidos diferentes para o

trabalho,

Concluir meus objetivos, com novas oportunidades (J1).

Criar responsabilidade de arcar com seus atos durante todo horário de trabalho e também fora, pois nos ensina a sermos adultos (J2).

Aprendizado e crescer na vida (J3).

Lugar onde me torno profissional na área (J4).

Necessário para se manter, ajudar os pais (J5).

Sobrevivência (J7).

O trabalho serve como um aprendizado, sobre como o mercado funciona, como o mundo “gira” (J8).

Destaca-se a resposta do jovem que trata o trabalho como obrigação e não o enxerga como um “ato de pôr consciente”, mas apenas de “desrealização profissional” (ANTUNES, 2015, p.172), “*Trabalho nada mais é do que uma obrigação do qual todos devem ter, entretanto, ninguém se sente feliz com o mesmo (J6)*”. Ao abordar questões relacionadas ao trabalho e educação Guimarães (2006) contribui dizendo que o sistema escolar se relaciona com o mercado de trabalho,

[...] a transição escola-trabalho dependeria, então, não apenas de características do indivíduo, ou da estrutura e funcionamento do mercado de trabalho, mas também, em grande medida, do modo como estão organizados os sistemas educativos nas diferentes sociedades. Modelos que promovem a formação específica, técnica, com terminalidade [...] (GUIMARÃES, 2006, p. 177).

Para os jovens estudantes que precisam conciliar sua vida escolar com sua inserção no mercado de trabalho, eis a questão 9: Como é relacionar educação e trabalho? O conteúdo desta questão incita a reflexão sobre o que é ser jovem, estudante e trabalhador ao mesmo tempo, gerando percepções constituídas de sentidos referentes às suas conquistas, empecilhos e dificuldades enfrentadas,

É um pouco puxado, porém não me arrependo de estar trabalhando o dia todo e estudando me sinto uma pessoa mais responsável (J2).

É algo complicado de grande dificuldade, que exige muita concentração para administrar de forma eficiente ambas (J8).

Durante o ano letivo de 2019 os jovens estudantes que participaram desta pesquisa foram consultados sobre o Novo Ensino Médio para o Estado de Santa Catarina, respondendo a questionários, contribuindo nas discussões com os gestores escolares e grupos de estudos, orientados pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina. Diante deste movimento e envolvimento foi indagado aos jovens (questão 10) Como você está percebendo as políticas públicas de educação para o Novo Ensino Médio?

Algo confuso e sem resultados (J1).

Acredito que esteja sendo criada para melhorar a educação dos próximos estudantes (J2).

É uma boa ideia, se tiver estrutura para receber a proposta (J6).

Este novo projeto se conseguir se consolidar, creio que vai ser de grande importância. Pois os atuais projetos para o novo ensino médio são grandes incentivos aos jovens (J8).

As falas dos jovens expressam preocupação quanto se ocorrerão ou não melhorias, mudanças e incentivos para permanência na escola do estudante que também é trabalhador, atendendo então as suas necessidades e anseios. Esse fato reforça a importância de se ouvir os jovens na elaboração das políticas públicas voltadas a atender as suas especificidades atuais: formação escolar, preparação para o mercado de trabalho, etc., além de medidas facilitadoras para concomitância entre educação e trabalho, pois o que foi dito por esses estudantes acaba sendo “uma representação e uma situação social simbolizada e vivida com muita diversidade na realidade cotidiana” (GROPPO, 2000, p.15) de outros jovens que assim como eles compõem a camada popular.

Sendo assim os resultados deste estudo demonstram a necessidade do Estado elaborar políticas públicas que se preocupem em olhar os jovens como beneficiários e autores destas políticas, especialmente no que se refere às suas vivências na relação educação e trabalho, tríade de estudos recentes e tão cara na área da educação. Os estudantes/trabalhadores do Ensino Médio trouxeram algumas percepções de suas experiências vividas e das dificuldades de conciliar os estudos e o trabalho, questão extremamente significativa para as suas vidas, construídas diariamente sob óticas diferentes.

As respostas relacionadas sobre os sentidos da educação e do trabalho; do ser jovem e vivenciar o trabalho e a educação nos tempos atuais, mostram que na percepção destes jovens as relações estabelecidas entre educação e trabalho giram principalmente em torno da necessidade de capacitação para inserção profissional e os malabarismos acarretados pela falta de políticas públicas de incentivo e permanência na escola, dos jovens que precisam conciliar educação e trabalho.

Diante dos dados dessa pesquisa podemos dizer que os jovens têm entendimento do sentido da educação e do trabalho em suas vidas quando explicitam em suas falas de que a juventude e o trabalho trazem inseguranças, angústias, medos, etc., mediante as responsabilidades que a condição juvenil e de viver em sociedade exige.

PALAVRAS-CHAVE: Juventude(s). Educação. Trabalho. Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni (Org.). **Retratos da juventude brasileira**: análise de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo; Instituto da Cidadania, 2005. p. 149-174.

ABRAMO, Helena Wendel. Entrevista concedida ao projeto Especial Juventude que aborda questões de educação, violência e discriminação. Disponível em: <https://educacaoeparticipacao.org.br/especialjuventude/index.html#inicio>. Acesso em 30 de

jun. de 2018.

ALBORNOZ, Suzana. **O que é o trabalho**. Ed. Brasiliense. 1994.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009.

_____. **Adeus trabalho?**: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

CORROCHANO, Maria Carla. **O trabalho e a sua ausência: narrativas de jovens do Programa Bolsa Trabalho no município de São Paulo**. Tese de Doutorado. USP, 2008. p.100.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-52, set./dez. 2003.

_____. A escola “faz” as juventudes? reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007.

FRANCO, Maria Laura P.B. **Análise de conteúdo**. 3.ed. Brasília: Liber Livro, 2008

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e qualificação de jovens e adultos pouco escolarizados: promessa integradora num tempo histórico de produção destrutiva. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 31. n. 2. p. 389-404, maio/ago. 2013.

GUIMARÃES, Nadya Araujo. Trajetórias inseguras, autonomização incerta: os jovens e o trabalho em mercados sob intensas transições ocupacionais. In: CAMARANO, Ana Amélia (Org). **Transição para vida adulta ou vida adulta em transição**. Rio de Janeiro: IPEA, 2006. p.171-198.

GROPPO, Luis Antônio. **Juventude**: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas. Rio de Janeiro: DIFIL, 2000.

MELO, Simone Lopes de; BORGES, Livia de Oliveira. **A Transição da Universidade ao Mercado de Trabalho na Ótica do Jovem**. Psicologia Ciência e Profissão, 2007, v. 27 (3). p. 376 – 395.

PAIS, José Machado. A juventude como fase de vida: dos ritos de passagem aos ritos de impasse. **Saúde Sociedade**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 371-381, 2009.

POCHMANN, Márcio. **A batalha pelo primeiro emprego**: as perspectivas e a situação atual do jovem no mercado de trabalho brasileiro. São Paulo: Publisher Brasil, 2000.

RAITZ, Tânia Regina. **Jovens, trabalho e educação**: rede de significados dos processos identitários na Ilha de Santa Catarina. Tese de Doutorado. UFGRS, 2003. p. 371.

RAITZ, Tânia Regina; OLIVEIRA, Ana Claudia Delfini Capistrano de. **Escolha e inserção profissional**: as expectativas de jovens universitários de uma universidade no Sul do Brasil. 2013. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24098_11889.pdf. Acesso

em: 01 abr. 2018.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, Sidinei. Inserção profissional: perspectivas teóricas e agenda de pesquisa. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, jan./mar. p.124-135, 2012.